

ADMINISTRAÇÃO:

2

Estudos organizacionais e sociedade

Elói Martins Senhoras
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

AD MI NIS TRA ÇÃO:



2

Estudos organizacionais e sociedade

Elói Martins Senhoras
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Administração: estudos organizacionais e sociedade 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: estudos organizacionais e sociedade 2 /
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-433-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.334211709>

1. Administração. I. Senhoras, Elói Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A construção do campo de estudos em Administração tem passado por uma crescente produção incremental de pesquisas em diferentes partes do mundo em razão das rápidas transformações da realidade social, razão pela qual o presente livro surge para ampliar os debates temáticos com um enfoque pluralístico e fundamentado na riqueza empírica da realidade de um conjunto de estudos de caso.

Esta obra, intitulada “Administração: Estudos organizacionais e sociedade 2”, apresenta uma rica agenda de análises que valorizam a riqueza empírica da realidade administrativa em sua concretude, valorizando no trabalho de campo a construção de reflexões e novos conhecimentos que podem eventualmente corroborar para o avanço das fronteiras científicas, sem um necessário comprometimento com paradigmas ou teorias de *mainstream*.

O objetivo da presente obra é analisar a realidade empírica das organizações e do desenvolvimento organizacional por meio de uma triangulação metodológica de levantamentos bibliográficos com estudos de casos que é funcional para despertar a replicação de uma reflexão crítica sobre a construção do conhecimento científico em Administração com base na análise da realidade.

Caracterizado por uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e uma abordagem quali-quantitativa, este livro foi estruturado pela conjugação de uma lógica convergente no uso do método dedutivo a fim de possibilitar divergentes abordagens teórico-conceituais para abordar a realidade empírica dos relatos de experiência e dos estudos de caso, assim resultando em uma pluralidade de debates.

Os 18 capítulos apresentados neste livro são oriundos de uma reflexão empírica construída por um conjunto de profissionais oriundos de distintas Instituições de Ensino Superior do Brasil e do exterior, corroborando assim para a expansão das fronteiras do conhecimento com base em um trabalho construído coletivamente com várias mãos e buscando difundir a pluralidade de pensamento.

Em nome de todos os pesquisadoras e pesquisadores envolvidos neste livro, comprometidos com o desenvolvimento científico dos estudos administrativos, convidamos você leitor(a) para explorar conosco, neste rico campo epistemológico, toda a riqueza empírica da nossa realidade organizacional contemporânea, pois urge a necessidade de avançarmos com análises mais abertas ao debate e à pluralidade teórico-metodológica.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ORGANISATIONAL DEVELOPMENT. A GENERAL OVERVIEW

Tulio Barrios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117091>

CAPÍTULO 2..... 17

CONSULTORIA EMPRESARIAL E MOTIVAÇÃO COMO FERRAMENTAS DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

Diego Felipe Borges Aragão

Francisco Lucas de Sousa

Francisco Antônio Gonçalves de Carvalho

Ana Maria Soares de Sousa

Marcelo Araujo de Sousa

José Santana da Rocha

Neila Pio de Moraes

Neilany Araújo de Sousa

Luzia Rodrigues de Macedo

Maysa Mayanne Moraes de Moura

Thaíla Dália de Sousa Lacerda

Davir Rodrigues dos Santos Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117092>

CAPÍTULO 3..... 28

POLÍTICAS SOCIAIS E DIFERENCIAIS NO DESENVOLVIMENTO: MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA E NÃO FRONTEIRIÇOS

Edemar Rotta

Ivann Carlos Lago

Daniela Moraes de Lima

Neusa Rossini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117093>

CAPÍTULO 4..... 44

SOCIEDADES COOPERATIVAS PRODUCTORAS Y SU FUNCIÓN EN LA VULNERABILIDAD SOCIAL EN LA CIUDAD DE MÉXICO

Ana Luz Ramos-Soto

Igor Rivera

Denise Díaz de León

Jovany Arley Sepúlveda Aguirre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117094>

CAPÍTULO 5..... 56

PRODUCTIVIDAD DE LAS TIC Y DISPARIDAD DEL DESARROLLO ECONÓMICO LOCAL EN LAS MUNICIPALIDADES PERUANAS, 2015-2019

Teófilo Lauracio Ticona

Jarol Teófilo Ramos Rojas

José Luis Morales Rocha
Mario Aurelio Coyla Zela
Solime Olga Carrión Fredes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117095>

CAPÍTULO 6..... 75

O EFEITO “LAVA JATO” NO MERCADO DE CAPITAIS E NA TAXA DE CÂMBIO

Vanessa Martins Valcanover
Paulo Sérgio Ceretta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117096>

CAPÍTULO 7..... 87

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: CONTRIBUIÇÕES E AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE MARINGÁ - PR

Cibele Mantovanni
Luciano Ferreira de Lima
Juliane Sachser Angnes
Marcos Roberto Kuhl

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117097>

CAPÍTULO 8..... 100

REFLEXOS DO COVID - 19 NA RECEITA TRIBUTÁRIA DOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS DO ESTADO DO PIAUÍ

Francinildo Carneiro Benicio
Anderson Lopes Nascimento
Augusta da Rocha Loures Ferraz
Cristiana Aragão Marques Correia Lima
Júlio da Silva Oliveira
Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva
Gisele Leite Padilha
Ana Luiza Carvalho Medeiros Ferreira
Antônio Vinícius Oliveira Ferreira
Lennilton Viana Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117098>

CAPÍTULO 9..... 134

DESENVOLVIMENTO RENDAS PETROLIFERAS: OS DESAFIOS DO PLANEJAMENTO NA ESCALA LOCAL

Irenice Aparecida Nunes de Sousa Deodato
Valdir Júnio dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117099>

CAPÍTULO 10..... 148

SOCIEDADE EM REDE: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE OS MEIS DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS

Raquel Prediger Anjos
Cleonice Alexandre Le Bourlegat

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170910>

CAPÍTULO 11..... 163

A EMPRESA JÚNIOR COMO GRANDE LABORATÓRIO PRÁTICO DO CONHECIMENTO E DA GESTÃO EMPRESARIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Brenda Avany Gomes Braga

Leandro Reis Santana

Venicius Lucas dos Santos

Willias Santos da Silva

Meire Ane Pitta da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170911>

CAPÍTULO 12..... 171

CONOCIMIENTO DE LA DIMENSIÓN SOCIOAMBIENTAL Y CONFLICTOS EN LA GESTIÓN DEL ESPACIO UNIVERSITARIO

Aloisio Ruscheinsky

Josep Trenc Esplugas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170912>

CAPÍTULO 13..... 181

LA EDUCACIÓN EN ACADEMIAS COMERCIALES EN ZACATECAS, MÉXICO: TESTIMONIOS DE SU IMPORTANCIA COMO MEDIO DE INSERCIÓN LABORAL Y MOVILIDAD SOCIAL PARA LAS MUJERES

José Roberto González Hernández

Yolanda Guadalupe González Carrillo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170913>

CAPÍTULO 14..... 196

POLÍTICAS PÚBLICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS COMO FERRAMENTA PARA A REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL: UM DIAGNÓSTICO NO IFMA CAMPUS SANTA INÊS

Genilton Luis Freitas Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170914>

CAPÍTULO 15..... 212

“BATEU, LEVOU!”: ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Cledinaldo Aparecido Dias

Vilma Oneide Dias

Kever Bruno Paradelo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170915>

CAPÍTULO 16..... 226

INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO DAS CONTRIBUIÇÕES DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS SITUADAS

EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Michel Lopes França Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170916>

CAPÍTULO 17.....236

IMPLANTAÇÃO DE RASTREABILIDADE EM UM HOSPITAL GERAL, AVALIAÇÃO A PARTIR DOS PROCESSOS DE TRABALHO

Lucicleide Maria de Azevedo Campelo

Theo Duarte da Costa

Rodrigo d'Avila Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170917>

CAPÍTULO 18.....249

MODALIDADES DE REMUNERAÇÃO MÉDICA EM AMBIENTE HOSPITALAR: NA BUSCA POR UM MODELO SUSTENTÁVEL

Eric Ettinger de Menezes Junior

Daniel Souza Ferreira Magalhães

Emerson Flamarion Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170918>

SOBRE O ORGANIZADOR.....266

ÍNDICE REMISSIVO.....267

CAPÍTULO 12

CONOCIMIENTO DE LA DIMENSIÓN SOCIOAMBIENTAL Y CONFLICTOS EN LA GESTIÓN DEL ESPACIO UNIVERSITARIO

Data de aceite: 01/09/2021

Aloisio Ruscheinsky

Sociólogo – sociología ambiental – PPG
Ciências sociais - Unisinos
<https://orcid.org/0000-0003-1297-0795>

Josep Trenc Espluga

Sociólogo – sociología ambiental –
departamento de sociología – Universidad
Autonoma de Barcelona
<https://orcid.org/0000-0002-5058-2411>

RESUMEN: El alcance de la discusión son los percances en la configuración de las cuestiones socioambientales en el espacio geopolítico de las universidades. Los conflictos en el desempeño de la gestión, la diversidad de carreras, la interdisciplinariedad y las prácticas investigadoras circunscriben la investigación que se realiza conjuntamente en Unisinos y la UAB. El objetivo destaca las diferentes formas de percepción de la gestión del espacio, la dimensión ambiental como tema socialmente percibido, así como la formulación e implementación de un proyecto de política ambiental. La trayectoria de la inserción del tema ambiental en los ámbitos universitarios tiene entre sus dimensiones la resistencia de algunos sectores que reclaman otras prioridades, además de ser un orgullo por haber consolidado un sistema de gestión ambiental como ejemplo para los usuarios. En la perspectiva teórica, destacan los autores que abordaron específicamente la inserción del tema socioambiental en el ámbito de las universidades,

así como el abordaje basado en la noción de sociedad del riesgo.

PALABRAS-CLAVE: Universidad, conflictos socioambientales, espacio, riesgos, conocimiento.

KNOWLEDGE OF THE SOCIO-ENVIRONMENTAL DIMENSION AND CONFLICTS IN THE MANAGEMENT OF THE UNIVERSITY SPACE

ABSTRACT: The scope of the discussion is the mishaps in the configuration of socio-environmental issues in the geopolitical space in universities. Conflicts in the performance of management, the diversity of undergraduate courses, interdisciplinarity and research practices circumscribe the research carried out jointly at Unisinos and UAB. The objective highlights the different forms of perception of space management, the environmental dimension as a socially perceived theme, as well as the formulation and implementation of an environmental policy project. The trajectory of the insertion of the environmental issue in university spheres has among its dimensions the resistance of some sectors that claim other priorities, as well as being a source of pride for having consolidated an environmental management system as an example for users. In the theoretical perspective, authors stand out who specifically dealt with the insertion of the socio-environmental theme in the scope of universities, as well as the approach based on the notion of risk society.

KEYWORDS: University, socio-environmental conflicts, space, risks, knowledge.

1 | INTRODUCCIÓN

Esta investigación reporta indicadores de sostenibilidad teniendo en cuenta la trayectoria de la temática en Unisinos (Brasil) y Universidad Autónoma de Barcelona (España) y teniendo como referencia la política de flujos de responsabilidad social y ambiental. En las prácticas de investigación académica, en la docencia y en los flujos de las organizaciones universitarias, se combinan estrategias corporativas de responsabilidad social y ambiental para atender las demandas de ciudadanos y la legislación.

La presente propuesta tiene como foco y alcance la discusión de los percances en la configuración de las cuestiones socioambientales en el espacio geopolítico de la universidad. Tiene en cuenta los conflictos en la realización de la gestión del campus, la docencia de pregrado, la interdisciplinariedad y las prácticas de investigación. En este sentido, la discusión es el resultado de una investigación realizada conjuntamente en Unisinos y la UAB. Su objetivo es resaltar las diferentes formas de percepción de la gestión del espacio, la dimensión ambiental como tema socialmente percibido, así como la formulación e implementación de un proyecto de política ambiental en la universidad. La justificación de tal debate se fundamenta en que el tema ambiental, aunque socialmente percibido como relevante en el discurso de los actores sociales, pocos estudios han abordado la política ambiental en el ámbito universitario, además de ser relevante para despertar iniciativas para forjar políticas ambientales en otras universidades latinoamericanas. Sumado a esto, la inclusión de la dimensión ambiental en el conjunto de actividades constituye en realidad un desafío en cuanto a la construcción y consolidación de una propuesta interdisciplinar que pretenda servir como confluencia de actividades académicas realizadas por una red de investigadores y gestores. .

La trayectoria de la inserción del tema ambiental en los ámbitos universitarios tiene entre sus dimensiones la resistencia de algunos sectores que reclaman otras prioridades, además de ser un orgullo por haber consolidado un sistema de gestión ambiental como ejemplo para los usuarios. Por otro lado, la inmersión de los sectores universitarios para proyectar temas ambientales relevantes para la sociedad y la ciudadanía se guiará desde una perspectiva de debate basada en la crítica a las orientaciones políticas dadas en el contexto de las cuestiones socioambientales, en particular, las circunstancias de las políticas de ordenación espacial del campus, los conflictos en torno a la inclusión de temas ambientales en la agenda curricular. La metodología se basa en dos pilares, la investigación documental, ya que hace uso de información original de base institucional, pero que recibió un tratamiento analítico por parte de los investigadores. El otro pilar se refiere a la oferta de cursos socioambientales, entrevistas a actores estratégicos y participación en órganos colegiados sobre el tema. La muestra seleccionada buscó detectar una doble dimensión sincrónica sobre las circunstancias actuales en curso y los cambios político-organizativos de gestión en una trayectoria que aglutina intereses y conflictos en el tiempo.

21 LA QUESTIÓN AMBIENTAL EN LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE BARCELONA (UAB)

El tema ambiental en la universidad también requiere investigación, ideando estrategias y medidas especiales para involucrar a las personas. La gestión del campus y la inclusión en cursos específicos de pregrado representan un aprovechamiento de oportunidades, y el alcance tiende a ser el resultado de la disputa entre actores de un territorio. Las medidas adoptadas en la UAB se revelaron por sus efectos en las prácticas universitarias y tuvieron un impacto regional. El enfoque adoptado presenta alguna información que se puede comparar con otras experiencias sobre el nexo entre un campus saludable y sostenible.

2.1 La gestión ambiental de la UAB

La gestión ambiental de la UAB se realiza principalmente desde la Oficina de Medio Ambiente (OMA¹). La OMA es unidad de administrativa encargada de la gestión del medio natural del campus, así como de los flujos energéticos, de agua y de residuos. También se ocupa de temas de educación y sensibilización ambiental, y de la gestión de ciertas actividades potencialmente peligrosas (por temas de bioseguridad). Actualmente la OMA depende del Vicerrectorado de Economía y Campus de la UAB. Su trabajo se orienta por el Plan de Sostenibilidad de la UAB 2013-2017 actualmente vigente, que integra planes sectoriales como el de movilidad, el de energía o el de residuos. En estos momentos se están llevando a cabo acciones para hacer una evaluación participativa de los objetivos cumplidos, con la intención de formular nuevos objetivos e indicadores para el próximo plan (2018-2022).

Desde La Oficina de Medio Ambiente actúa en coordinación con otras unidades administrativas de la UAB que gestionan temas relacionados con la salud (el Servicio de Actividad Física, El Servicio de Prevención de Riesgos Laborales, etc.). Esta coordinación se desarrolla en el marco del llamado “Campus Saludable y Sostenible”, o Campus SiS².

El Campus Saludable y Sostenible (Campus SIS) es un proyecto que engloba dos planes: el Campus Saludable y el Campus Sostenible. Ambos están dirigidos a todas las personas que estudian y trabajan en la Universidad. Contemplan 70 actuaciones con un elevado grado de transversalidad que tienen como misión mejorar la salud de la comunidad universitaria, promoviendo entornos y hábitos para un estilo de vida saludable y una Universidad más sostenible y respetuosa con el medio ambiente.

El proyecto del Campus Saludable se inspira en los principios y valores de la UAB, en las recomendaciones de la Organización Mundial de la Salud (OMS) y en la propuesta de actuación de la red catalana de Universidades Saludables (USCAT), a la que se adscribió la UAB en marzo de 2010. Su objetivo es mejorar la salud de la comunidad universitaria,

¹ Informaciones adicionales <http://www.uab.cat/mediambient/>

² Para otras informaciones adicionales se puede consultar el sitio del programa <http://www.uab.cat/web/conoce-la-uab-cei/itinerarios/campus-sis-1345668502857.html>

promoviendo entornos y hábitos de estilo de vida saludable.

Por su parte, los antecedentes del Campus Sostenible son los planes de acción para la sostenibilidad de la UAB, que desde el año 2000 se han implementado en la Universidad y que dan continuidad al proceso de Agenda 21 iniciado en 1999. Tiene como referencia el Plan de Sostenibilidad de la UAB 2013-2017 (PSUAB), que integra planes sectoriales como el de movilidad, el de energía o el de residuos. El objetivo del Campus Saludable es disminuir las emisiones globales de gases de efecto invernadero generadas por la UAB.

2.2 La cuestión ambiental en la Facultad de Ciencias de la Educación

En la Facultad de Ciencias de la Educación hay dos grupos de investigación con relación con temas de sostenibilidad: El Grupo de Investigación COMPLEX, y el Grupo de Investigación en Educación por la Sostenibilidad, Escuela y Comunidad (GRESCA)

El Grupo de Investigación Cómplex es un grupo de investigación consolidado (Ref. 2014 SGR 654 AGAUR) adscrito al Departamento de Didáctica de la Matemática y las Ciencias Experimentales de la Facultad de Ciencias de la Educación de la Universidad Autónoma de Barcelona. Está coordinado por el Dr. Josep Bonil (josep.bonil@uab.cat) y la Dra. Mercè Junyent (merce.junyent@uab.cat)

Sus objetivos son investigar y promover nuevos enfoques de la educación en la educación para la sostenibilidad y en educación científica desde la perspectiva de la complejidad, mediante la investigación, innovación y transferencia de conocimiento.

Sus líneas de investigación son:

- Los principios de complejidad en la educación científica y la educación por la sostenibilidad.
- Herramientas para analizar y evaluar la presencia de los principios de complejidad en los procesos de enseñanza y aprendizaje.
- Diálogo disciplinario entre las ciencias naturales y otras disciplinas.
- Educación para la sostenibilidad en la formación docente
- Procesos de ambientalización curricular en distintos niveles de la educación, desde la educación preescolar a la educación superior
- Las competencias profesionales en educación para la sostenibilidad: conceptualización, ejecución y evaluación

En este ámbito de actividades académicas, tiene una trayectoria de más de 15 años con numerosos proyectos de investigación y de transferencia³ del conocimiento.

El grupo de investigación GRESCA (Grupo de Investigación en Educación para la Sostenibilidad, Escuela y Comunidad) está formado por profesores de diferentes departamentos universitarios vinculados a la formación del profesorado de ciencias

³ Para otras informaciones adicionales sobre los flujos de las investigaciones se puede consultar http://grupcomplex.uab.cat/?page_id=167&lang=es&lang=es

experimentales y de ciencias sociales, profesionales del mundo de la enseñanza, profesionales de la educación ambiental y estudiantes de grado, máster y doctorado. Su finalidad⁴ es la de desarrollar estrategias de investigación interdisciplinaria y de innovación educativa a partir de referentes teóricos socioculturales que promuevan la vinculación de la escuela y la educación en el desarrollo comunitario orientado hacia la sostenibilidad y la ciudadanía democrática.

2.3 El Minor de Desarrollo Sostenible i Ciudadanía Global

El mínor de Desarrollo Sostenible y Ciudadanía Global pretende proporcionar una formación básica, de carácter transversal e interdisciplinar, en estudios sociales desde la perspectiva del desarrollo sostenible y bajo la concepción de una ciudadanía global que acerque al alumno a las aproximaciones científicas en este ámbito⁵.

El Mínor en Desarrollo Sostenible y Ciudadanía Global se aprobó en julio de 2014, impulsado por la Fundación Autónoma Solidaria (una entidad sin ánimo de lucro creada en 1999 con el objetivo de aplicar políticas sociales, de solidaridad, de cooperación para el desarrollo y de igualdad de oportunidades de la UAB), y está gestionado administrativamente desde la Facultad de Ciencias Políticas y Sociología de la UAB.

El mínor está estructurado en dos grandes ejes de contenidos:

- a) Desarrollo económico, social y sostenible
- b) Gobernanza, derechos humanos y ciudadanía global

Los objetivos concretos de estos ejes son:

- Promover entre el alumnado universitario el conocimiento entorno a las causas estructurales de las desigualdades y el análisis crítico del modelo y las políticas de desarrollo vigentes
- Dar a conocer el marco teórico y conceptual de otros paradigmas de desarrollo que se fundamentan en principios de sostenibilidad económica, social y ambiental
- Fomentar la comprensión respecto de las relaciones de poder a nivel internacional y las problemáticas actuales, así como del sistema de derechos humanos y el papel de la sociedad civil en contextos de crisis globales
- Facilitar el conocimiento de estrategias, métodos y dispositivos de participación ciudadana con potencialidad transformadora, en el marco de un Estado social y democrático de derecho

El mínor está dirigido a estudiantes de cualquier titulación de grado de la UAB que quieran complementar su formación básica con una selección de al menos la mitad de las

⁴ El grupo de investigación GRESCA mantiene informaciones actualizadas en <http://grupsderecerca.uab.cat/gresco/>. Sus publicaciones se pueden consultar aquí: <https://ddd.uab.cat/collection/gresca>
⁵ consultar <http://www.uab.cat/web/estudiar/grado/oferta-de-grados/minors/informacion-general-1345692436253.html?param1=1345692370441>

asignaturas de la lista anterior. Se trata principalmente de asignaturas de 3er o 4º curso y no se requieren conocimientos previos sobre ellas. Los estudiantes pueden sustituir hasta 30 créditos ECTS de asignaturas optativas de su propia titulación por el itinerario del Mínor. Las plazas están limitadas a 15 cada curso. El Mínor permite una formación interdisciplinaria sobre los temas de sostenibilidad y globalización.

3 | UNISINOS: TRAYECTORIA DE CAUDALES Y CONDICIONES SOCIOAMBIENTALES

Durante mucho tiempo (1989) UNISINOS se convirtió en la incubadora del Comité de Cuenca Hidrográfica de Rio dos Sinos, el más antiguo de Brasil. La institución trabaja en alianzas en los principales proyectos de monitoreo de las aguas del Río dos Sinos, como la repoblación de peces, el diagnóstico de toda la cuenca, el plan de cuenca y la recuperación de la vegetación ribereña. Con la remodelación de un conjunto de mecanismos académicos a partir de 1999, también se introdujeron por decisión institucional en todas las carreras un conjunto de disciplinas relacionadas con América Latina y el Medio Ambiente.

En 2003 se formalizaron las actividades de implementación del SGA, las cuales estuvieron a cargo del proyecto Campus Verde y, por cumplimiento de todos los requisitos de la norma, se logró la certificación ISO 14001 al año siguiente. El proyecto incluyó la innovación, la creación, la reflexión y el diseño de nuevas soluciones de sostenibilidad, ya que esta certificación internacional da fe de los procedimientos de la institución en materia ambiental, con seguimiento periódico. Uno de los objetivos era y sigue siendo utilizar el campus como laboratorio o área experimental para cursos e investigaciones.

Entendiendo el compromiso con los estudios académicos que contemplan la incorporación de la temática ambiental en las dimensiones educativa, social, ambiental, cultural y religiosa, se han implementado una serie de proyectos de investigación. En este campo, para investigar el significado de la ambientalización del espacio académico, conviene prestar atención al carácter polisémico de los fenómenos discursivos asociados a las nociones de medio ambiente, naturaleza, sostenibilidad, entre otras (Ruscheinsky, 2010b). El hecho de considerar el lugar social del discurso relaciona las nociones con los intereses y cosmovisión de diferentes agentes sociales, así como la posibilidad de cambiar percepciones en una trayectoria temporal. El hecho de considerar la naturaleza polisémica implica reconocer la inexistencia de problemas ambientales como hechos dados a priori, pero su aprehensión depende de otra mirada o interpretación.

En esta breve trayectoria, es evidente que, por un lado, los temas ambientales se relacionan con un proceso construido socialmente, una comunicación para expresar múltiples conflictos socioambientales (Ruscheinsky, 2014); por otro lado, existe una materialidad independiente de la voluntad humana, el ecosistema cuyo ordenamiento preexistente es detectado en sus peculiaridades por el conocimiento humano. En la

siguiente presentación abordaremos algunos temas relacionados con la política ambiental, donde lo macro y lo micro se entrelazan y sacan a la luz la dimensión interdisciplinar.

3.1 El surgimiento de la política de sostenibilidad: sensibilización y participación

El desarrollo de la política ambiental de la Universidad está íntimamente ligado a la acción educativa global, ya que se ha incluido en la planificación estratégica. Como medida de ratificación política, se planteó primero un proceso de educación con miras al tema ambiental, pero al mismo tiempo se creó una estructura para la elaboración e implementación de lineamientos basados en el Manual del SGA de Unisinos, con algunos recursos humanos y financieros. para la implementación y ejecución. La constitución del equipo de la SGA, como servicio técnico-administrativo, estuvo constituida por la autoridad expresa de la universidad encargada de formalizar la normativa y coordinar la implementación de las acciones políticas resultantes. Las políticas y acciones orientadas a una perspectiva de sostenibilidad ambiental consideran las dinámicas contradictorias de la realidad.

La organización de las prácticas socioambientales corresponde a un sistema integrado centrado en las diversas dimensiones de la sostenibilidad, cuyo nombre no es consensual: social, política, económica, ética, espacial y cultural. Teniendo en cuenta la relevancia atribuida al tema de un SGA como política del campus, se conformó un equipo directivo con cuerpo técnico, por un lado profesionales con experiencia en el tema vinculados a la universidad y dedicados a temas de sustentabilidad, a su vez acompañados por otro cuerpo de expertos con asesores de diferentes áreas del conocimiento.

Los indicadores de seguimiento y evaluación del plan de acción orientado a la sostenibilidad se evidencian claramente en el proceso ISO 14001. En este sentido, no solo existe un órgano, consejo o comité de participación y seguimiento de las políticas de sostenibilidad, sino un conjunto diverso de mecanismos para evaluar la veracidad y eficacia de las medidas inherentes a la certificación. En este proceso es fundamental una estrategia de comunicación de la política ambiental para todos los segmentos de la comunidad universitaria, así como en la medida que lo requieran los agentes externos. La mencionada certificación implica la adopción de un sistema para evaluar el impacto ambiental generado por las múltiples actividades de la universidad, por tanto a nivel global.

3.2 Los procesos de investigación académica, la formación de grupos de investigación

En medio de los métodos y prácticas de la investigación académica por razones éticas, nos vemos “obligados a preguntarnos quién gana y quién pierde con la investigación y a reflexionar mucho sobre cómo debe actuar alguien en el panorama de la ecología política” (ROBBINS, 2004, p. 201). Por un lado, existe el rigor metodológico y la rendición

de cuentas a los financiadores; por otro lado, las cuestiones apuntadas a investigadores éticos y autorreflexivos con pocas pautas y indicadores.

La política ambiental de Unisinos también contenía en su génesis las actividades de investigación interdisciplinaria, que con su implementación fueron transmutadas en transferencia para lograr la sustentabilidad. En este sentido, la construcción de la planta de tratamiento de aguas residuales inherente a la política de sustentabilidad es un resultado expreso de la investigación y transferencia de tecnología, así como la reutilización del aceite de cocina en múltiples productos nuevos para el uso diario. Es un hecho conocido que los efectos sobre los activos naturales son diferentes según el tipo de tecnología y es por eso que las tecnologías limpias o verdes son tan populares (Foladori, Tommasino, 2012). Es decir, la combinación de las condiciones geoespaciales, la dinámica social de la región y la nación y la eficiencia de la institución académica de investigación suena en este contexto. Además, Flores y Gaudino (2014) argumentan que si los impactos ambientales y los riesgos tecnológicos afectan la dinámica social, a nivel individual o grupal, lo fundamental es diagnosticar qué está dispuesto a cambiar cada uno, cuándo y de qué manera ante la sostenibilidad o fragilidad del ecosistema.

Aspectos que van de la mano o suelen tener tensiones y complementos: formación profesional diversificada, formulación y difusión de política ambiental, uso eficiente de los recursos disponibles, sustentabilidad económica, participación ampliada de segmentos, responsabilidad social, investigación y financiamiento de proyectos, ambientalización curricular, cooperación interdisciplinaria (Gómez; Botero, 2012). Teniendo en cuenta que toda la Universidad se encuentra en el contexto de la certificación ISO 14001, todos los espacios son tamizados por el sistema de gestión ambiental y responden a las instrucciones operativas, en particular los laboratorios de investigación de la universidad que manejan materiales contaminantes. A partir de un análisis crítico, según Aguiar y Bastos (2012), la investigación comparte los mecanismos de apropiación del medio, a la vez que puede ser una forma de identificar formas contemporáneas de mercantilización de la naturaleza. Las acciones sostenibles que más aparecen en un SGA en una institución educativa son el control del consumo de agua (y su reutilización) y el programa de reciclaje y gestión de residuos.

Las actividades en el parque tecnológico son programas de promoción o incubadoras de emprendedores y como tales están todas subordinadas a la política medioambiental del campus y en ocasiones las cuestiones medioambientales pueden destacar como actividad principal. Todos los nuevos desarrollos del campus son sometidos a evaluación ambiental y licenciamiento con agencias ambientales externas, en este sentido, el estudio de impacto ambiental tiene un referente mundial en materia legislativa, en particular en materia de agua, energía, residuos y seguridad.

4 | CONSIDERACIONES FINALES

Las reflexiones desarrolladas muestran la complejidad presente en una pretensión de aplicar indicadores de sostenibilidad ambiental en el ámbito de la vida universitaria. Se observa que uno de los mayores desafíos enfrentados radica en la triple articulación: entre la docencia, la investigación y la gestión, entre los diferentes sectores profesionales e ideológicos de la propia universidad, y entre las demandas de la sociedad con audaces pretensiones internas. Otro desafío se refiere a la cuantificación y calificación de datos para un diagnóstico relacionado con las dimensiones ambientales frente a peculiaridades inherentes a los aspectos sociales, económicos, ambientales, culturales e institucionales; la aplicación de metodologías adecuadas que permitan la valoración de la perspectiva local enmarcada en el ámbito nacional y global aún está presente.

Los resultados de la investigación apuntan a un conjunto de datos que muestran y, si no elevan a estas universidades a territorios sostenibles, apoyan la intención de consolidar conocimientos, planes y valores sostenibles, incorporados a las estrategias de gestión. Los cambios institucionales se dan en las universidades de manera recurrente y también contradictoria, por lo que no necesariamente se corresponden con la perspectiva ambiental en sus planes de acción. Desde una perspectiva investigativa, esto puede ocurrir incluso si tenemos, frente a la dirección, perspectivas utilizadas para monitorear los procesos tecnológicos y / o delineadas a la izquierda del marco político, ya sea en la sociedad o en la universidad.

A lo largo del texto se identifican algunos elementos como una herramienta para entender la planificación ante el tema de la sostenibilidad en el contexto de las universidades, sin embargo, se omitieron deliberadamente las conexiones con la sociedad y el medio ambiente, que también constituyen una base para las discusiones. Sin embargo, a nivel de comparación, la investigación relega a la siguiente etapa apuntando a las fortalezas y debilidades de las políticas implementadas. Debe haber sido evidente para el lector que en la presentación de los informes se propusieron con similitudes relevantes e igualmente distintas. De inmediato es posible realizar una aproximación en términos metodológicos, ya que es necesario mejorar los resultados numéricos de los indicadores, para una adecuada comparación entre lo sucedido en la UAB y en Unisinos.

Las iniciativas para institucionalizar la perspectiva de la sostenibilidad en el ámbito de la gestión universitaria ciertamente tienen un nexo o aportes de otros movimientos en marcha de la sociedad, como los movimientos socioambientales y las políticas instituidas por el Estado. En ambas universidades se reconoce que el conocimiento producido es en parte consistente con las metas de sustentabilidad propuestas para la gestión del campus, por lo que quedan desafíos para conciliar los procesos transformadores engendrados por los grupos organizados y los ritmos de la investigación científica en la academia.

REFERENCIAS

AGUIAR, João V. e BASTOS, Nádía. Uma reflexão teórica sobre as relações entre natureza e capitalismo. *Revista katálysis*. v.15/1, 2012, p. 84-94.

AZNAR MINGUET, P.; ULL, M.A.; PIÑERO, A. y MARTÍNEZ-AGUT, M.P. La sostenibilidad en la formación universitaria: Desafíos y oportunidades. *Educación XX1*, Madrid, n.17/1, 2014, p.133-158.

Benayas, J., Alba, D. y Sánchez, S. 2002. La ambientalización de los campus universitarios: El caso de la Universidad Autónoma de Madrid. *Ecosistemas*, Año XI, nº3, 2002

COSTA, Andrea V.O.; ALMEIDA, Maria F.L. Indicadores de sustentabilidade para instituições de ensino superior: contribuições para a Agenda Ambiental PUC-Rio. Disponível em http://www.altec2013.org/programme_pdf/1515.pdf

FLORES, Brenda Á.; GAUDIANO, Édgar J. G. Percepción social de los eventos climáticos extremos: una revisión teórica enfocada em la reducción del riesgo. *Trayectorias*, n.16/39, 2014, p. 36-58.

FOLADORI, Guillermo; TOMMASINO, Humberto. La solución técnica a los problemas ambientales. *Revista katálysis*. v.15/1, 2012, p. 79-83.

GÓMEZ, Catherine; BOTERO, Camilo M. La ambientalización de la educación superior: estudio de caso en tres instituciones de Medellín, Colombia. *Gestión y Ambiente*, Medellín, v. 15/3, 2012, p. 77-87.

ROBBINS, P. *Political ecology: a critical introduction*. Critical introductions to geography. Malden, MA: Blackwell, 2004.

RUSCHEINSKY, Aloísio. Informação, meio ambiente e atores sociais: mediação dos conflitos socioambientais. *Revista Ciências Sociais Unisinos*, v. 46, p. 232-247, 2010a.

_____. La cultura del consumo y la desigualdad: nuevos lenguajes y implicaciones para la educación. *Paradigma* (Maracay), v. 31, p. 7-26, 2010b.

_____. (Org.) . *Educação ambiental: abordagens múltiplas*. 2ª. ed. Porto Alegre: Penso Ed, 2012.

_____. Dos Conflitos Socioambientais às Práticas Políticas em Face de Ecos de Utopia. In: RUSCHEINSKY, Aloísio; MELLO, José L.B.; LOPEZ, Laura C. (Org.). *Atores sociais, conflitos ambientais e políticas públicas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2014, p. 13-44.

RUSCHEINSKY, Aloísio; BORTOLOZZI, Arlêude. Educação Ambiental e Alguns Aportes Metodológicos da Copedagogia para Inovação de Políticas Públicas Urbanas. In: PEDRINI, Alexandre G.; SAITO, Carlos H. (org). *Paradigmas Metodológicos em Educação Ambiental*. Petrópolis: Editora Vozes, 2014, p. 47-59.

TAUCHEN, J. A.; BRANDLI, L. L. Gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. *Revista Gestão e Produção*, v. 13, n. 3, p. 505-515, 2006.

TRIGO, Aline G. M; LIMA, Ricardo da S. X.; Oliveira, Daniel M. **Índice de sustentabilidade socioambiental no ensino social**. *Revista de Administração*. Santa Maria, v. 7, p. 07-22, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação social 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97

Ações afirmativas 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211

Administração 18, 19, 22, 27, 31, 75, 86, 98, 99, 100, 104, 130, 131, 145, 180, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 228, 235, 236, 238, 249, 266

Adolescência 212, 213, 215, 221, 223, 224

Adolescente(s) 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Alunos com deficiência 226, 228, 229, 232, 234

Ambiente organizacional 17, 18, 21, 22, 25, 26, 27

B

Bacia de Campos 134, 138, 139, 141

Brasil 20, 21, 27, 28, 31, 34, 36, 37, 39, 41, 42, 76, 77, 79, 83, 84, 86, 88, 90, 94, 101, 102, 103, 104, 130, 131, 146, 147, 149, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 176, 194, 197, 198, 199, 200, 203, 209, 210, 211, 213, 216, 218, 219, 220, 223, 224, 227, 234, 238, 247, 249, 250, 254, 258, 259, 264

C

CODEM 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Conhecimento 19, 20, 21, 79, 112, 148, 150, 151, 162, 163, 164, 165, 169, 201, 230, 240, 243, 245, 252

Consultoria 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 103, 169

Cooperativas 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 137, 258, 263, 266

Custos 134, 135, 215, 236, 238, 239, 240, 241, 243, 246, 247, 249, 250, 251, 255, 256, 257, 262, 263

D

Desenvolvimento 1, 17, 20, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 75, 77, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 104, 107, 113, 133, 134, 136, 137, 138, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 197, 201, 207, 209, 213, 215, 228, 230, 233, 234, 239, 241, 247, 266

Desigualdade social 196, 197, 198, 208, 209, 210

E

Educação empreendedora 163

Empreendedorismo 152, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Empresa de *facilities* 226, 230, 231, 234

Empresa Júnior 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Ensino 134, 149, 164, 165, 169, 180, 200, 205, 207, 208, 209, 218, 219, 220, 223, 224, 226, 228, 229, 232, 233

Escola 197, 201, 204, 205, 207, 209, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 231, 232, 233, 266

F

Fronteira 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 98, 131

Fundo público 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42

G

Gestão 19, 21, 22, 27, 43, 89, 96, 100, 101, 104, 134, 136, 137, 163, 165, 169, 170, 180, 201, 204, 208, 226, 229, 231, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 266

H

Hospital 236, 237, 240, 241, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 257, 259, 263, 265

I

IBOVESPA 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

Inclusão social 162, 197, 199, 226, 229, 234

Inovação 95, 96, 148, 150, 151, 152, 155, 159, 166, 180, 226, 229, 266

L

Local 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 89, 94, 99, 113, 120, 134, 137, 138, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 162, 179, 184, 185, 202, 203, 204, 208, 226, 227, 249

M

Médico 190, 203, 250, 251, 252, 253, 256, 257, 258, 262, 263, 264

MEI 148, 149, 150, 153, 158, 160, 161, 162

Mercado 18, 19, 20, 22, 25, 29, 32, 46, 48, 49, 57, 68, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 86, 89, 148, 149, 155, 156, 165, 166, 167, 168, 169, 197, 210, 227, 250, 253, 256, 264

Minas Gerais 42, 134, 212, 213, 214, 216, 218, 219, 220, 222, 226, 228, 229

Motivação 17, 18, 23, 24, 25, 26, 89, 160, 227

Municípios 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 88, 97, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 128, 130, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146

N

Norte Fluminense 134, 138, 139, 140, 141, 145, 147

O

Operação Lava Jato 75, 76, 78, 79, 82, 83

Orçamento 31, 32, 104, 109, 135, 143, 145, 146, 250, 256

Organização 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 102, 103, 138, 150, 151, 152, 154, 206, 212, 220, 238, 246, 251, 258, 259, 264

P

Paciente 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 263

Pagamento 79, 103, 106, 139, 140, 144, 145, 249, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265

Paraná 89

Petróleo 78, 134, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147

Políticas públicas 31, 33, 40, 41, 88, 95, 97, 98, 104, 134, 135, 136, 138, 146, 147, 150, 154, 180, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 209, 210, 211, 214, 222, 228, 229, 253, 266

Políticas sociais 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 134, 135, 139

Processos 17, 18, 19, 21, 22, 23, 26, 29, 31, 35, 89, 112, 155, 156, 162, 169, 198, 204, 205, 209, 212, 213, 236, 240, 242, 243, 247, 251

Q

Qualidade 22, 25, 32, 45, 87, 88, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 114, 137, 151, 165, 167, 204, 207, 212, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

R

Rastreabilidade 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Rede 78, 148, 150, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 162, 166, 169, 197, 200, 210, 216, 226, 228, 229, 231, 233

Remuneração 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265

Rendas petrolíferas 135, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Rio Grande do Sul 28, 29, 30, 34, 41, 42, 75, 131

Royalties 57, 134, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146

S

Saúde 28, 29, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 78, 83, 86, 88, 92, 95, 101, 102, 103, 105, 110, 113,

116, 127, 131, 132, 133, 144, 197, 213, 214, 220, 222, 223, 224, 228, 231, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265

Sociedade 1, 29, 31, 33, 41, 42, 44, 76, 87, 88, 89, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 104, 108, 131, 136, 137, 148, 150, 164, 165, 166, 169, 198, 200, 209, 210, 222, 227, 228, 229, 234, 266

T

Taxa de câmbio 75

U

Universidade 17, 28, 75, 86, 87, 99, 130, 134, 164, 169, 196, 210, 211, 212, 216, 223, 224, 226, 249, 259, 266

V

Violência 134, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

AD MI NIS TRA ÇÃO:

2

Estudos organizacionais e sociedade

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2021

ADMINISTRAÇÃO:

2

Estudos organizacionais e sociedade

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2021